

O TURISMO EM SALVADOR

PAULO RENATO DANTAS GAUDENZI

SUMÁRIO

1. O TURISMO EM SALVADOR
2. OFERTA TURÍSTICA
 - 2.1. INTRODUÇÃO
 - 2.2. POTENCIAL TURÍSTICO
 - 2.3. ESTRUTURA DA OFERTA HOTELEIRA
 - 2.3.1. EVOLUÇÃO DE OFERTA
 - 2.4. ESTRUTURA DE OUTROS SERVIÇOS
3. DEMANDA TURÍSTICA
 - 3.1. INTRODUÇÃO
 - 3.2. PROCEDÊNCIA DO FLUXO TURÍSTICO
 - 3.2.1. CLASSIFICAÇÃO DOS TURISTAS
 - 3.3. DEMANDA DE TURISTA PARA A BAHIA
 - 3.3.1. POPULAÇÃO TURÍSTICA BRASILEIRA
 - 3.3.2. REGIÕES PREFERIDAS PELOS BRASILEIROS
 - 3.3.3. LOCAIS E ATRAÇÕES PREFERIDAS PELOS TURISTAS
 - 3.4. DEMANDA POR CONVENÇÕES
 - 3.5. TAXA DE OCUPAÇÃO DOS HOTÉIS

N. R. – Este trabalho foi realizado pelo Economista PAULO RENATO DANTAS GAUDENZI para o Plano Metropolitano de Desenvolvimento em elaboração pela CONDER – Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador.

4. FLUXO ESTIMADO DE TURISTAS

- 4.1. O MOVIMENTO DE VISITANTES
- 4.2. TIPO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO
- 4.3. PERMANÊNCIA MÉDIA
- 4.4. CÁLCULO DO FLUXO DE VISITANTES
- 4.5. CÁLCULO DO FLUXO DE TURISTAS

5. TENTATIVA DE CÁLCULO DA RENDA INTERNA GERADA EM FUNÇÃO DO TURISMO

- 5.1. INTRODUÇÃO
- 5.2. GASTO MÉDIO DIÁRIO DOS TURISTAS
- 5.3. GASTO MÉDIO DIÁRIO DOS EXCURSIONISTAS
- 5.4. CÁLCULO DA RENDA GERADA

6. MÃO-DE-OBRA

1. O TURISMO EM SALVADOR

Muito se tem dito sobre o turismo na Bahia. Potencialidades não lhe faltam, aliadas ao esforço conjunto do governo e da iniciativa privada na racional exploração desse legado paisagístico e cultural.

O Governo do Estado estruturou os organismos de definição, planejamento e execução da sua política através de uma de suas Secretarias — a da Indústria e Comércio —, com o seu Conselho Estadual de Turismo — CETUR, sua Coordenação de Fomento ao Turismo — CFT e a Empresa de Turismo da Bahia S/A — BAHIATURSA.

Ademais, investiu em estudos e projetos que, direta ou indiretamente ligados ao turismo, visam a preservação e valorização do patrimônio paisagístico-cultural, ou em serviços como o Programa de Remanejamento da Orla Marítima, nos trechos Salvador a Camaçari, Baía de Todos os Santos, Porto Seguro/Santa Cruz Cabralia e Ilhéus/Una; valorização do Patrimônio Histórico (Pelourinho, Cachoeira, Porto Seguro e Inventário de Proteção ao Acervo Cultural da Bahia); implantação do sistema "ferry-boat", melhorias no Aeroporto Internacional 2 de Julho, rodovias vicinais no Recôncavo, Estrada do Coco, "camping" de Itapuã, e mais os recentes projetos do Centro de Convenções, Exposições e Feiras da Bahia e da EMTUR — Empreendimentos Turísticos da Bahia S/A, empresa subsidiária da BAHIATURSA, encarregada da construção de hotéis no interior do Estado.

Convém citar a ação governamental em trabalhos no campo dos recursos humanos e da promoção, especialmente nos trabalhos de "marketing" (participação em eventos, pacotes VTD etc).

Assim, de forma direta, o Governo do Estado investiu, entre 1971/76, aproximadamente, Cr\$ 120 milhões na Coordenação de Fomento ao Turismo — CFT, na Empresa de Turismo da Bahia S/A — BAHIATURSA e na Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia — FPACBa.

O empresariado privado respondeu a essa preocupação governamental e investiu no setor hoteleiro Cr\$ 700 milhões, entre os anos de 1971 e 1975, provocando um aumento, no parque hoteleiro de Salvador, de cerca de 300% de aposentos categorizados. Observe-se que, no período de 20 anos — 1952 a 1972 —, foram inaugurados 211 aposentos, e entre 1972 a 1975, num período de 4 anos, 2.128 aposentos categorizados, entre 3, 4 e 5 estrelas.

2. OFERTA TURÍSTICA

2.1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, dividiu-se a oferta turística em quatro tópicos distintos: o potencial turístico, a estrutura da oferta hoteleira, a estrutura de outros serviços e a estrutura para convenções.

2.2. POTENCIAL TURÍSTICO

O turismo, no mundo atual, vem-se desenvolvendo, basicamente, entre a busca do sol, das terras quentes com praias e a dos monumentos históricos. Outros aspectos apresentam-se como importantes complementos, quais sejam: folclore, comidas típicas, vida noturna e artes.

Na Bahia, e especialmente em Salvador, as manifestações culturais, os monumentos históricos e a paisagem se associam para criar um encanto e um potencial turístico de alta qualificação, características que se devem preservar, aperfeiçoar e promover, para que se desperte e fortaleça o interesse dos visitantes.

2.3. ESTRUTURA DA OFERTA HOTELEIRA

Para uma análise da oferta hoteleira em Salvador, deve-se dividir o parque de hospedagem em três grupos distintos de estabelecimentos. O primeiro grupo é formado por 74 hotéis, motéis, pousadas e apart-hotéis, que lograram classificação, do CETUR, de 1 a 5 estrelas (quadro 1).

Em seguida, vem o grupo de 95 outros estabelecimentos, que não obtiveram o número mínimo de requisitos previstos na legislação em vigor como de interesse turístico (quadro 1).

Existem, ainda, outras 379 pensões, pensionatos e albergues, também não classificados pelo CETUR, com a função principal de aluguel de aposentos, na modalidade mensalista, para um contingente de pessoas oriundas especialmente do interior do Estado. Entretanto, nas épocas de alta estação, especialmente no Carnaval, essas casas hospedam alguns turistas (quadro 1).

Os estabelecimentos de hospedagem do primeiro e segundo grupo são considerados turísticos; os do terceiro grupo, conquanto não enquadrados nessa classe, são cadastrados pela CFT e controlados pela Inspeção de Hotéis, Motéis, Pensões e Similares, da Secretaria da Segurança Pública.

Quadro 1
DEMONSTRATIVO DO PARQUE HOTELEIRO DE SALVADOR
1976

CATEGORIA	ESTABELECIMENTOS	APOSENTOS				LEITOS		
		Suítes	Apartamentos	Quartos	Total	Normais	Suplementares	Total
HOTEIS	169*	226	3.330	1.820	5.376	10.937	3.286	14.223
5 estrelas	2	91	686	26	803	1.606	803	2.409
4 estrelas	10	49	1.073	—	1.122	2.293	1.001	3.294
3 estrelas	13	43	743	36	822	1.607	524	2.131
2 estrelas	18	43	356	91	490	1.080	330	1.410
1 estrela	30	—	333	448	781	1.684	357	2.041
Sem estrela	95	—	114	1.219	1.333	2.617	271	2.888
Apart-Hotel	1	—	25	—	25	50	—	50
PENSÕES E PENSIONATOS	379**	—	—	4.927	4.927	10.612	—	10.612
TOTAL	548	226	3.330	6.747	10.303	21.549	3.286	24.835

FONTE: Pesquisa direta da CFT-IHPMS

* Estão incluídos os hotéis de Itaparica, Camaçari, Dias D'Ávila e Candeias

** Apesar deste levantamento, ainda existem pensionatos em casas de família não registrados na IHPMS

Com base no Decreto Estadual n. 24.667, o CETUR, por intermédio da CFT, classifica como de interesse turístico os estabelecimentos de hospedagem nas categorias de 5, 4, 3, 2, 1 estrelas, e cadastra determinados hotéis sem estrela. O enquadramento nas respectivas classes é procedido a partir de critérios que levam em conta:

- o nível de equipamento geral;
- serviços técnicos e complementares;
- capacidade de hospedagem;
- nível de conforto dos quartos;
- pessoal.

No quadro 1, observa-se que o número de aposentos classificados é de 4.043, correspondendo à 8.320 leitos normais e mais 3.015 leitos suplementares, totalizando uma capacidade de 11.335 leitos. Ainda nesse quadro, os 95 estabelecimentos sem estrela, mas cadastrados pela CFT, oferecem 1.333 aposentos, representando 2.617 leitos, com a possibilidade da oferta suplementar de 271 leitos, totalizando 2.888 leitos.

Esse é o parque hoteleiro posto normalmente à disposição dos visitantes, englobando 10.937 leitos normais, acrescidos de 3.286 suplementares, alcançando um total de 14.223 leitos.

Ainda o mesmo quadro 1 evidencia a existência de 379 pensões, pensionatos, casas de hospedagem etc, que representam 4.927 aposentos, com 10.612 leitos. Tais estabelecimentos, entretanto, estão quase totalmente comprometidos com outro tipo de hospedagem, ou seja, a permanente. Assim, esses números não são usados nos estudos apresentados neste trabalho.

O número de empregados diretos, no parque hoteleiro turístico de Salvador, é de 3.882, dos quais a maior parcela, em termos absolutos e proporcionais, está nos estabelecimentos de 4 e 5 estrelas (quadro 2).

Quadro 2
DEMONSTRATIVO DO PARQUE HOTELEIRO TURÍSTICO DE SALVADOR
1976

CATEGORIA	ESTABELECI- MENTOS		EMPREGADOS		EMPREGADOS/ LEITOS	EMPREGADOS/ APOSENTOS
	Abs.	%	Abs.	%		
5 estrelas . . .	2	1,2	958	24,7	0,6	1,2
4 estrelas . . .	10	5,9	1.323	34,1	0,6	1,2
3 estrelas . . .	13	7,7	627	16,1	0,4	0,8
2 estrelas . . .	18	10,6	312	8,0	0,3	0,6
1 estrela	30	17,8	248	6,4	0,1	0,3
Sem estrela . .	95	56,2	387 ²	10,0	0,1 ¹	0,3 ¹
Apart-hotel . .	1	0,6	27	0,7	0,5	1,1
TOTAL	169	100,0	3.882	100,0	0,4	0,8

FONTE: CFT

¹ O cálculo das relações Empregados/Leitos e Empregados/Aposentos foi estimado, tendo em vista a ausência de informação a respeito do número de empregados de todas as pensões.

² Cálculo estimado a partir de ¹.

Na relação empregados/aposentos, os índices encontrados estão menores do que aqueles consagrados internacionalmente¹ (de 1,5 a 1,75), e os admitidos pela EMBRATUR² (de 0,9 a 1,2), mostrando, assim, que o nível do nosso serviço deverá ainda melhorar, demandando maior quantidade de empregados, para que se ofereça melhor qualidade nos serviços.

O quadro 3 mostra a relação hotéis/estrelas, patenteando a existência da maior quantidade de aposentos (51,1%) nos hotéis de 3, 4 e 5 estrelas, enquanto o maior número, dos estabelecimentos (84,6%) é de 2, 1 e sem estrela e do apart-hotel, 0,5%. Verifica-se, assim, uma grande distorção, pois 14,8% dos estabelecimentos detêm 51,1% dos aposentos e 50,3% dos leitos turísticos (quadro 4).

¹ DEBEERS, Jolin S., "El financiamiento internacional de operaciones hoteleiras", em "Temas del BID", outubro de 1966, página 2.

² BNB-ETENE, Perspectivas de Desenvolvimento do Nordeste Turismo, página 42.

Quadro 3
SALVADOR – DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA HOTELEIRA
1976

CATEGORIA	ESTABELECI- MENTOS %	APOSENTOS %	LEITOS
5 estrelas	1,2	14,9	14,7
4 estrelas	5,9	20,9	20,9
3 estrelas	7,7	15,3	14,7
2 estrelas	10,6	9,1	9,9
1 estrela	17,8	14,5	15,4
Sem estrela	56,2	24,8	23,9
Apart-hotel	0,6	0,5	0,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: CFT

Quadro 4
SALVADOR – EVOLUÇÃO DA OFERTA HOTELEIRA
1973/1976

CATEGORIA	1973			1974			1975			1976		
	Estabe- lecimen- tos	Apo- sentos	Leitos	Estabe- lecimen- tos	Apo- sentos	Leitos	Estabe- lecimen- tos	Apo- sentos	Leitos	Estabe- lecimen- tos	Apo- sentos	Leitos
5 estrelas	1	163	328	1	163	328	2	464	930	2	803	1.606
4 estrelas	5	589	1.178	6	659	1.318	9	987	1.974	10	1.122	2.293
3 estrelas	8	460	919	11	654	1.307	13	812	1.623	13	822	1.607
2 estrelas	14	372	743	16	437	874	19	502	1.003	18	490	1.080
1 estrela	17	564	1.127	17	564	1.127	17	564	1.127	30	781	1.684
Sem estrela	34	749	1.498	40	927	1.854	41	958	1.917	95	1.333	2.617
Apart-hotel	—	—	—	—	—	—	1	25	50	1	25	50
TOTAL	79	2.897	5.793	91	3.404	6.808	102	4.312	8.624	169	5.376	10.937

FONTE: CFT/BAHIATURSA

OBS.: Com os estudos realizados pela CFT, muitos hotéis foram reclassificados.

2.3.1. EVOLUÇÃO DE OFERTA

No quadro 4, apresenta-se a evolução da oferta de aposentos e leitos em Salvador, a partir de 1973, distribuídos pela classificação de 5 a 1 estrelas do CETUR, e mais os hotéis sem estrela (aqueles que não conseguiram classificação, mas que são comumente utilizados por visitantes).

A maior concentração dos estabelecimentos, aposentos e leitos, a partir de 1973, está nas categorias agrupadas abaixo de 2 estrelas. Em 1976 (quadro 5), entretanto, tem-se uma aproximação do número de leitos disponíveis entre os grupos de 5, 4 e 3 estrelas (50,3%) e o grupo anteriormente referido (49,2%), conquanto no número de estabelecimentos ainda se apresente majoritário o grupo daqueles detentores de classificação mais baixa. O fato evidencia que, nos últimos 4 anos, muito se investiu na construção de aposentos turísticos, especialmente nos de 5, 4 e 3 estrelas.

Quadro 5
DEMONSTRATIVO DO PARQUE HOTELEIRO TURÍSTICO DE SALVADOR
1976

CATEGORIA	QUANTIDADE		APOSENTOS						LEITOS							
	Estab.	%	Suítes	%	Apart.	%	Quartos	%	Total	%	Normais	%	Supl.	%	Total	%
HOTÉIS DE 3 A 5 ESTRELAS	25	14,8	183	81,0	2.502	25,1	62	3,4	2.747	51,1	5.506	50,3	2.328	70,8	7.834	55,1
5 estrelas	2	1,2	91	40,3	686	20,6	26	1,4	803	14,9	1.606	14,6	803	24,4	2.409	16,9
4 estrelas	10	5,9	49	21,7	1.073	32,2	—	—	1.122	20,9	2.293	21,0	1.001	30,5	3.294	23,2
3 estrelas	13	7,7	43	19,0	743	22,3	36	2,0	822	15,3	1.607	14,7	524	15,9	2.131	15,0
HOTÉIS ATÉ 2 ESTRELAS	143	84,6	43	19,0	803	24,1	1.758	96,6	2.604	48,4	5.391	49,2	958	29,2	6.339	44,5
2 estrelas	18	10,6	43	19,0	356	10,7	91	5,0	490	9,1	1.080	9,9	330	10,0	1.410	9,9
1 estrela	30	17,8	—	—	333	10,0	448	24,6	781	14,5	1.684	15,4	357	10,9	2.041	14,3
Sem estrela	95	56,2	—	—	114	3,4	1.219	67,0	1.333	24,8	2.617	23,9	271	8,3	2.888	20,3
Apart-hotel	1	0,6	—	—	25	0,8	—	—	25	0,5	50	0,5	—	—	50	0,4
TOTAL	169	100,0	226	100,0	3.330	100,0	1.820	100,0	5.376	100,0	10.937	100,0	3.286	100,0	14.223	100,0

FONTE: CFT

Dotou-se o parque receptivo de hotéis suficientes para uma determinada classe de turistas, mas quase nada de novo se construiu na direção de um parque hoteleiro para turistas de classe média, de estrato menor, que fazem turismo rodoviário. Os poucos hotéis dessa categoria que surgiram não foram fruto de novas construções, apropriadas para tal fim, mas, sim, casarões adaptados. Diante disto, carece o parque hoteleiro de Salvador de novos hotéis de 2 e 1 estrelas.

Em 1977, três novos estabelecimentos deverão entrar em funcionamento (quadro 6), com 348 aposentos e 696 leitos, prevendo-se que sejam dois de 3 estrelas e um de 4 estrelas. Acentuar-se-á, assim, a distorção já mencionada.

Planejamento. Salvador, 5(2):69-97, abr/jun. 1977.

Quadro 6
SALVADOR – HOTÉIS EM FASE DE IMPLANTAÇÃO
1976

DISCRIMINAÇÃO	CATEGORIA PREVISTA EM ESTRELAS	LOCALIZAÇÃO	APOSENTOS	LEITOS
Hotel 4 Rodas	4	Itapuã	208	416
Hotel Praia do Sol	3	Piatã	84	168
Hotel Piatã	3	Piatã	56	112
TOTAL	—	—	348	696

2.4. ESTRUTURA DE OUTROS SERVIÇOS

Após a análise do crescimento e da atual posição e composição do parque hoteleiro de Salvador, cabem algumas informações sobre a estrutura dos outros serviços que afetam diretamente o turismo e o lazer.

Salvador tem 29 agências de viagens, que suprem a demanda no que tange aos serviços ligados diretamente a viagens. Entretanto, somente quatro operam no receptivo e organização de passeios e diversões para o turista. Ressalte-se, todavia, a existência de serviços de qualidade internacional.

No que concerne a restaurantes e buates, a cidade não está convenientemente preparada, em quantidade e qualidade, para o fluxo turístico que já apresenta. A situação se agrava ao constatar-se que pouquíssimas casas apresentam espetáculos ao vivo.

3. DEMANDA TURÍSTICA

3.1. INTRODUÇÃO

A Bahia sempre foi ponto de convergência de visitas, dentro do Brasil, cabendo a Salvador a quase totalidade dessas visitas. Ao falar-se em Bahia, entenda-se a capital do Estado, denominação consagrada pelo uso do seu povo, principalmente pelos interioranos.

Com as maiores facilidades ensejadas pela indústria automobilística e a pavimentação da BR-116, intensificaram-se os fluxos turísticos para o Estado, despertando, em conseqüência, o interesse dos investidores em hotelaria. Por sua vez, assumiu o Governo importante papel na divulgação e na busca de soluções, não só para os problemas existentes, mas também para os que emergiram a partir dessa intensificação do turismo.

3.2. PROCEDÊNCIA DO FLUXO TURÍSTICO

3.2.1. CLASSIFICAÇÃO DOS TURISTAS

Dados coletados entre hóspedes de hotéis, de acordo com informações nos postos da BAHIATURSA, registraram que 91,8% dos que visitaram Salvador, em 1976, foram nacionais, e 8,2% estrangeiros.

Dos nacionais, grande percentual procede de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com 65%, ficando a liderança com São Paulo — 33% dos visitantes —, seguido pelo Estado do Rio de Janeiro, com 27%, sem sombra de dúvida, os dois grandes pólos emissores do turismo interno. Merecem posição de destaque Minas Gerais e Rio Grande do Sul, com 5%, e Pernambuco, com 4%, representando os demais Estados os restantes 26%.

Ainda com base nas informações anteriormente citadas, constata-se que, em 1976, 65,9% dos visitantes hospedaram-se na rede hoteleira e 34,1% estiveram acomodados na rede extra-hoteleira. O crescimento do número de leitos hoteleiros em proporção mais acentuada que o do fluxo de turistas modificou os dados determinados em pesquisa da SIC/CFT e da SEPLANTEC, em 1973, quando se verificou que 52% dos turistas hospedaram-se no parque extra-hoteleiro.

Ver-se-á, mais adiante, a influência desses números na estimativa da renda gerada pelo turismo em Salvador.

Convém observar que, durante os meses de maior entrada de visitantes — janeiro, fevereiro e julho, época das férias escolares —, existe uma maior concentração de hóspedes no parque extra-hoteleiro.

Saliente-se o turismo feito por jovens e as eventuais dificuldades de concentração do fluxo durante um único mês, no caso de julho, e na época do carnaval, normalmente num mês de grande fluxo, o de fevereiro. Ressalte-se que durante a semana do carnaval verifica-se a maior concentração de hospedagem em casas de parentes, amigos, campings, apartamentos e casas alugadas, fora do setor hoteleiro.

Cumpre ainda lembrar que, durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, a grande maioria dos visitantes tem o intuito único de fazer turismo. Nos demais meses, turismo e negócio dividem a finalidade da vinda; nos meses de outubro, novembro e julho, têm lugar inúmeros conclaves, como convenções e congressos (quadro 16), cujos participantes quase sempre pretendem fazer também turismo.

3.3. DEMANDA DE TURISTAS PARA A BAHIA

3.3.1. POPULAÇÃO TURÍSTICA BRASILEIRA

Em 1975, a EMBRATUR elaborou o Plano Nacional de Turismo, no qual estimou a distribuição da população de turistas do Brasil, por classe de renda, no ano de 1974, em 9 milhões de pessoas.

Projeção realizada pela BAHIATURSA, com base nas taxas de crescimento fornecidas pelo IBGE, levando-se em conta a permanência dos demais parâmetros, determinou para 1982 uma demanda potencial de turistas de 11 milhões e 214 mil pessoas (quadro 7).

Quadro 7
POPULAÇÃO TURÍSTICA BRASILEIRA ESTIMADA
POR CLASSE DE RENDA EM 1982

SALÁRIOS MÍNIMOS	POPUL. TOTAL (em 1.000)	PART. PERCENTUAL	N. DE TURISTAS	PART. PERCENTUAL	TURISTAS P/CLASSE POPUL. TOTAL (%)
0 a 2				3,5	0,5
2 a 4	79.286,6	61,1	396,4	6,1	2,7
4 a 6	25.174,5	19,4	679,7	9,8	12,8
6 a 10	8.564,5	6,6	1.096,3	19,8	23,5
Mais de 10	9.472,9	7,3	2.226,1	60,8	93,8
TOTAL	7.226,9	5,6	6.816,4	100,0	—
TOTAL	129.765,4	100,0	11.214,9		

FONTE: IBGE/BAHIATURSA

3.3.2. REGIÕES PREFERIDAS PARA O TURISMO PELOS BRASILEIROS

A análise agora apresentada baseia-se em dados de pesquisa da LPM – Levantamento e Pesquisas de Marketing Ltda. realizada, em São Paulo, para a VASP – Viação Aérea São Paulo S/A, e da J. Walter Thompson, realizada (Rio e São Paulo) para a SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

Quadro 8
REGIÃO PREFERIDA PARA O TURISMO

PREFERÊNCIA PARA UMA PRÓXIMA VIAGEM	TOTAL (%)
Brasil	66
Europa	32
América Latina/México	1
Estados Unidos	2

FONTE: Pesquisa VASP

No quadro 8, constata-se a preferência de 66% dos entrevistados para fazer turismo no próprio Brasil. Acrescente-se a isto grande companhia que, a partir de 1976, a EMBRATUR e órgãos de imprensa iniciaram na direção do turismo interno, além dos entraves ao turismo externo colocados, pelo Governo, com a Lei n. 1470 (depósito dos 12 mil cruzeiros) e a instrução do Banco Central que dificultou a remessa de recursos para pagamentos de excursões compradas no exterior.

As cidades e estados preferidos para o turismo interno serão alvo de demonstração nos quadros 9 e 10, adiante.

Observa-se a preferência pela Bahia nas duas pesquisas, representando 39% como primeira opção para os paulistas, no primeiro quadro, e 35% no segundo. Para os cariocas, indica 22% de preferência. Comparem-se esses dados com os do item 2.2.1, onde se comprova que, em 1976, a maior afluência para a Bahia foi de paulistas.

Quadro 9
CIDADES PREFERIDAS POR PAULISTAS PARA TURISMO

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL (%)	OPÇÕES		
		1ª (%)	2ª (%)	3ª (%)
Salvador	59	39	11	9
Recife	55	13	26	15
Manaus	48	11	11	25

FONTE: Pesquisa VASP (Extrato)

Quadro 10
ESTADOS DA PREFERÊNCIA DE PAULISTAS E CARIOCAS

DISCRIMINAÇÃO	PAULISTAS (%)	CARIOCAS (%)
Bahia	35	22
Rio Grande do Sul	18	20
Minas Gerais	—	15
Pernambuco	11	—
Paraná	11	9
Santa Catarina	10	

FONTE: Pesquisa SUDENE

3.3.3. LOCAIS E ATRAÇÕES PREFERIDOS PELOS TURISTAS

Os turistas, já foi dito, no mundo inteiro — e o brasileiro não é exceção —, preferem as praias e os monumentos históricos. Recorrendo-se às pesquisas já aqui citadas, vê-se que a Bahia dispõe, no seu produto turístico, dos principais itens apresentados, com os maiores percentuais em todas as pesquisas.

As preferências recaem, no quadro 11, sobre praias (69%) e cidades históricas (39%). Salvador consegue congrega esses itens dentro de um grande centro urbano, e dispõe, além disto, de comida típica, centro de folclore, festas tradicionais e reconhecida hospitalidade. No quadro 12, é interessante observar-se que, dos 7 itens alinhados para respostas múltiplas, Salvador detém, como produto turístico, 6 deles.

Quadro 11
LOCAIS PREFERIDOS PELOS TURISTAS

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL (%)
Praias	69
Cidades históricas	39
Montanhas	26
Estâncias hidrominerais	23

FONTE: Pesquisa VASP – Respostas múltiplas

Quadro 12
LOCAIS PREFERIDOS PELOS TURISTAS

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL (%)
Praias	49
Lugares históricos	46
Rios, lagos, cachoeiras	38
Locais de comida típica	36
Centro de folclore	36
Lugares de festas tradicionais	32
Lugares hospitalares	31

FONTE: Pesquisa SUDENE – Respostas múltiplas

Conquanto Salvador não possa competir com as maiores cidades brasileiras no tocante aos itens “vida noturna” e “compras”, apresenta-se como grande vendedora de um artesanato rico. Por outro lado, a grande quantidade de artistas nascidos ou

que nela vivem enriquecem o potencial do item “artes” pesquisado. A comida típica afro-brasileira é uma das mais fortes expressões da Bahia, fazendo com que sua cozinha se coloque em posição de destaque até internacionalmente. Assim, mais uma vez, o quadro apresentado contempla Salvador em quase todas as respostas preferidas.

Quadro 13
ATRAÇÕES TURÍSTICAS PREFERIDAS

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL (%)
Passeios pitorescos	64
Comidas típicas	46
Monumentos históricos/locais históricos	40
Vida noturna	39
Folclore	37
Compras	36
Artes	26
Museus	19

FONTE: Pesquisa VASP – Respostas múltiplas

3.4. DEMANDA POR CONVENÇÕES

Nos últimos anos, Salvador vem-se constituindo num centro escolhido, cada vez com maior freqüência, para a realização de congressos e convenções. Este fato não é isolado, e a ele se podem associar fatores como o crescimento do parque hoteleiro, em quantidade e qualidade de leitos, e a forte vocação turística da terra, o que é passível de comprovação nos tópicos posteriores deste trabalho. Para reforçar tal argumento, estabeleça-se comparação entre convenções de uma mesma especialidade ou de uma mesma associação de classe, em diferentes capitais brasileiras e em Salvador. Nesta cidade, a concorrência de convencionais é sempre maior.

Os quadros 14 e 15 evidenciam que o mercado de convenções e congressos é uma realidade em Salvador, conclusão a que se chega pelo número dos eventos que solicitaram algum tipo de colaboração da BAHIATURSA.

Assim, em 1975, registraram-se 48 conclaves, divididos em 18 pequenas convenções, com uma variação de 0 a 200 participantes; médias, entre 201 e 800; grandes, entre 801 e 2000, e muito grandes, acima de 2001, com 18, 8 e 4 eventos, respectivamente.

O total de participantes foi de 34.224, número estimado a uma média de 713 pessoas por convenção. Mostra o quadro 14, ainda, o número de participantes por categoria de evento e as respectivas médias.

Quadro 14
CONGRESSOS E CONVENÇÕES EM SALVADOR QUE SOLICITARAM ALGUMA PARTICIPAÇÃO DA BAHIATURSA
1975

CLASSE DE EVENTOS		NÚMERO DE EVENTOS		NÚMERO DE PARTICIPANTES		MÉDIA DE PARTICIPANTE POR CATEGORIA
Por n. de participantes	Por tipo	Absoluto	%	Absoluto	%	
0 - 200	pequeno	18	37	1.711	5	95
201 - 800	médio	18	37	8.898	26	494
801 - 2.000	grande	8	17	12.663	37	1.583
2.001 a mais	muito grande	4	9	10.952	32	2.738
TOTAL	—	48	100	34.224	100	713

FONTE: BAHIATURSA

Para 1976, utilizando-se o mesmo critério, obteve-se um total de participantes, em conclaves, de 49.290, sendo 1.479, 6.901, 27.109 e 13.801 em pequenas, médias, grandes e muito grandes convenções, respectivamente, com uma média global de 948 participantes, e 92, 493, 1.506 e 3.450 médias, pelos tipos de evento acima referidos, respectivamente (quadro 15).

Pode-se verificar, ainda, a maior incidência, no ano de 1975, de convenções dos tipos pequeno e médio, e em 1976, do tipo grande.

Cabe ressaltar que a inexistência, na Bahia, de um equipamento de capacidade suficiente para abrigar conclaves de grande porte tem contribuído para a perda de

alguns congressos e convenções, porquanto freqüentemente não se torna possível a simultaneidade de eventos ou, em alguns casos, não há local que comporte o número elevado de convencionais.

Quadro 15
CONGRESSOS E CONVENÇÕES EM SALVADOR QUE SOLICITARAM ALGUMA PARTICIPAÇÃO DA BAHIATURSA
1976

CLASSE DE EVENTOS		NÚMERO DE EVENTOS		NÚMERO DE PARTICIPANTES		MÉDIA DE PARTICIPANTE POR CATEGORIA
Por n. de participantes	Por tipo	Absoluto	%	Absoluto	%	
0 - 200	pequeno	16	31	1.479	3	92
201 - 800	médio	14	27	6.901	14	493
801 - 2.000	grande	18	34	27.109	55	1.506
2.001 a mais	muito grande	4	8	13.801	28	3.450
TOTAL	—	52	100	49.290	100	948

FONTE: BAHIATURSA

Do ponto-de-vista da receita gerada pelo turismo, convém observar que esse tipo de atividade — congressos, conveções etc. — traz um visitante, na maioria das vezes acompanhado e com um nível de renda capaz de acionar toda a estrutura de gastos da região (hotéis, restaurantes, compra de artesanato e obras de arte, diversões e outros).

Diante disto, e conhecendo a representatividade do turismo para Salvador, como gerador de renda e de emprego, o Governo está desenvolvendo um projeto para a construção do Centro de Convenções, Exposições e Feiras da Bahia, que deverá estar concluído em fins de 1978, dotando a cidade, assim, de um moderno equipamento que se integrará na comunidade como elemento-chave para maior expansão do mercado de eventos, e, também, como um elemento de lazer, propondo novas alternativas para o atendimento das exigências sociais impostas pela sua expansão urbanística e demográfica.

Quadro 16

**NÚMERO DE CONGRESSOS E CONVENÇÕES POR MÊS
1975/1976**

Meses	1975	1976
Fevereiro	—	3
Março	—	5
Abril	2	5
Mai	4	2
Junho	4	1
Julho	6	12
Agosto	4	1
Setembro	6	3
Outubro	14	15
Novembro	7	3
Dezembro	1	2
TOTAL	48	52

FONTE: BAHIAATURSA

3.5. TAXA DE OCUPAÇÃO DOS HOTÉIS

Pesquisa realizada pela CFT demonstrou que a taxa de ocupação dos hotéis de Salvador, no ano de 1976, foi de 50%, distribuída nas categorias de 1 a 5 estrelas, taxa que poderá elevar-se em função de uma política mercadológica bem orientada.

4. FLUXO ESTIMADO DE TURISTAS

4.1. O MOVIMENTO DE VISITANTES

Salta aos olhos, até dos menos avisados, o grande fluxo turístico de Salvador. Seu crescimento acentua-se de ano para ano. Entretanto, o cálculo do movimento de visitantes é ainda falho, e somente pode ser avaliado de forma estimada.

O quadro 17 apresenta o índice de 277,2% de aumento no movimento de passageiros no Aeroporto e de 109,2% na Estação Rodoviária, ambos de Salvador, no período de 1966 a 1976. Esse grande incremento é creditado ao crescimento econômico do Estado da Bahia, especialmente nas atividades do setor industrial e de serviços, sendo que, deste último, o turismo é elemento importante.

No ano de 1976, o movimento de passageiros no Aeroporto superou o de 1975 em 23,2%, enquanto na Estação Rodoviária, no mesmo período, o crescimento foi de 13,8%. Estes percentuais são dos maiores na série apresentada, e no que tange ao Aeroporto, pode-se creditar grande parcela aos vôos VTD, que se iniciaram naquele ano.

Quadro 17
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS DESEMBARCADOS NO AEROPORTO DOIS DE JULHO E
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE SALVADOR
1966-1976

ANOS	MOVIMENTO DE PASSAGEIROS					
	AEROPORTO			RODOVIÁRIA		
	Total	Índice (%) base: 1966 = 100	Incremento (%) ano a ano	Total	Índice (%) base: 1966 = 100	Incremento (%) ano a ano
1966	87.899	100,0	—	1.527.451	100,0	—
1967	91.708	104,3	4,3	1.685.071	110,3	10,3
1968	106.594	121,3	16,2	1.931.496	126,5	14,6
1969	110.311	125,5	3,5	2.339.697	153,2	21,1
1970	114.366	130,1	3,7	2.658.003	174,0	13,6
1971	125.663	143,0	9,9	2.638.317	172,7	-0,7
1972	152.244	173,2	21,2	2.887.644	189,0	9,5
1973	190.958	217,2	25,4	2.932.050	192,0	1,5
1974	227.251	258,5	19,0	3.068.645	200,9	4,7
1975	269.218	306,3	18,5	2.808.409	183,9	-8,5
1976	331.570	377,2	23,2	3.195.556	209,2	13,8

FONTE: DAC/CFT

A elevação do movimento de passageiros no Aeroporto e na Estação Rodoviária é apresentada no quadro 18. Os dados estão divididos em 3 períodos, para demonstrar que o turismo tem grande participação nesse grande aumento. Pode-se argumentar que, no decurso dos dez últimos anos, o crescimento do Estado foi acentuado, mas os números contemplam o período 1971-76 como o de maior importância. No que diz respeito ao movimento no Aeroporto, obteve-se a taxa de 21,4% no índice de crescimento e 21,5% na média ano a ano, números acima das médias apresentadas anteriormente (14,4% e 14,5%).

Ressalte-se que o período analisado a partir de 1971 corresponde ao da estruturação do Sistema Estadual de Turismo, quando se iniciaram, de forma mais eficaz, os incentivos a essa atividade.

Quanto ao turismo através de rodovia, se não apresentou incremento, de 1971-76, nos desembarques na Estação Rodoviária, maior que sua média nos dez anos (7,8% e 8,0%), há de observar-se que a maior parte desse turismo é feito em ônibus fretados e carros particulares, fugindo ao controle do fluxo na estação de passageiros.

Quadro 18
MÉDIA DO INCREMENTO NO MOVIMENTO DE PASSAGEIROS DESEMBARCADOS NO AEROPORTO DOIS DE JULHO E ESTAÇÃO RODOVIÁRIA 1966-1976

INCREMENTO	AEROPORTO		RODOVIÁRIA	
	Calculado	Média ano a ano (%)	Calculado	Média ano a ano (%)
1966-71	7,4	7,5	11,6	11,8
1971-76	21,4	21,5	3,9	4,2
1966-76	14,2	14,5	7,7	8,0
MÉDIA (1966/71/76)	14,4	14,5	7,8	8,0

4.2. TIPO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO

Pesquisas diretas realizadas pela CFT e dados por ela levantados a partir dos questionários aplicados nos "Postos de Informações" da BAHIATURSA permitem o cálculo da quantidade de visitantes que prefere hospedar-se na rede hoteleira ou fora dela.

Assim, pode-se estimar, por pesquisa realizada pela CFT e DEE – Departamento Estadual de Estatística, que cerca de 48% dos que visitaram Salvador, em 1973, preferiram hospedar-se na rede hoteleira e 52% na rede extra-hoteleira, ou seja, em pensionatos, casas de amigos, parentes, camping etc. Esse alto número de hospedagem do tipo "extra-hoteleiro" deveu-se à inexistência de leitos de hotéis em quantidade e qualidade.

A partir de 1974, com as primeiras inaugurações dos novos hotéis, calcula-se que a situação começou a mudar. Assim, dados da CFT, de 1976, informam que 65,9% dos turistas estiveram na rede hoteleira, reduzindo, conseqüentemente, a ocupação extra-hoteleira para 34,1% (quadro 19).

Quadro 19
DISTRIBUIÇÃO DOS TURISTAS SEGUNDO O TIPO DE ALOJAMENTO EM SALVADOR 1976

ESPECIFICAÇÃO	TURISTAS	
	Absoluto	%
Hoteleiro	29.591	65,9
Extra-hoteleiro	15.291	34,1
TOTAL	44.882	100,0

FONTE: Pesquisa direta nos postos de informação da BAHIATURSA

4.3. PERMANÊNCIA MÉDIA

A média de permanência dos turistas foi obtida a partir de pesquisa direta da CFT e dos dados da rede hoteleira à disposição do CETUR (quadro 20).

Quadro 20
DIAS DE PERMANÊNCIA MÉDIA DOS TURISTAS EM SALVADOR, NOS SETORES HOTELEIRO E EXTRA-HOTELEIRO 1976

MESES	PERMANÊNCIA MÉDIA (EM DIAS)	
	Hoteleiro	Extra-Hoteleiro
Janeiro	8	14
Fevereiro	7	7
Março	3	7
Abril	9	15
Mai	3	3
Junho	4	

MESES	PERMANÊNCIA MÉDIA (EM DIAS)		conclusão
	Hoteleiro	Extra-Hoteleiro	
	Julho		
Agosto	3	4	
Setembro	4	9	
Outubro	3	4	
Novembro	3	7	
Dezembro	4	4	
PERMANÊNCIA MÉDIA ANUAL (EM DIAS)	5,2	7,2	

FONTE: BAHIA TURSA-CFT

4.4. CÁLCULO DO FLUXO DE VISITANTES

A partir do Plano de Turismo do Recôncavo (1969), passou-se a estimar o número de visitantes levando-se em consideração as taxas de crescimento por ele determinadas. Entretanto, para o ano de 1976, a CFT estimou o fluxo de visitantes em função da taxa de ocupação dos leitos hoteleiros e da permanência média dos turistas.

Quadro 21
FLUXO DE VISITANTES ESTIMADO PARA SALVADOR
1971/1975

ANOS	VISITANTES
1971	
1972	206.700
1973	253.867
1974	311.797
1975	382.946
	470.330

FONTE: TESE - Técnicas e Serviços de Economia

Desde quando se conheça o percentual de visitantes que demandaram o setor hoteleiro e o extra-hoteleiro, pode-se calcular estes últimos e o total de turistas em 1976, que foi de 607.105.

Deve-se o fato ao aumento natural em função da promoção do turismo na Bahia, ao grande número de congressos e convenções realizados em Salvador e, a partir de maio/junho do ano em questão, à grande incidência de vôos VTD que tiveram esta cidade como destino.

Quadro 22
VÔOS TURÍSTICOS DOMÉSTICOS - VTD
1976

LOCAIS	NÚMERO ABSOLUTO	%
Salvador	275	25,75
Manaus	225	21,07
Foz do Iguaçu	121	11,33
Rio de Janeiro	85	7,96
Outros	362	33,89
TOTAL	1.068	100,00

FONTE: BAHIA TURSA

Convém observar que os VTD aqui mencionados tiveram exclusivamente o destino indicado. Entretanto, existem vôos VTD para mais de um destino: se assim foi considerado, Salvador recebeu, em 1976, o total de 358 excursões.

Este dado novo, o VTD, foi de substancial importância para o acréscimo do fluxo turístico.

Além dos turistas hoteleiros e extra-hoteleiros, Salvador recebe grande quantidade de excursionistas. Estes definem-se como pessoas que permanecem menos de 24 horas e não utilizam o sistema de hospedagem. Estimou-se em 15%¹ do total de turistas esse tipo de visitante que participa de cruzeiros marítimos ou viagens inter-regionais (das cidades mais próximas). Assim, chegou-se, em 1976, a 91.115 excursionistas.

¹ Dado extraído do trabalho elaborado pela TESE - Técnicas e Serviços de Economia - março de 1976.

conclusão

MESES	PERMANÊNCIA MÉDIA (EM DIAS)	
	Hoteleiro	Extra-Hoteleiro
Julho	3	5
Agosto	4	4
Setembro	3	9
Outubro	3	4
Novembro	4	7
Dezembro	11	4
PERMANÊNCIA MÉDIA ANUAL (EM DIAS)	5,2	7,2

FONTE: BAHIAATURSA-CFT

4.4. CÁLCULO DO FLUXO DE VISITANTES

A partir do Plano de Turismo do Recôncavo (1969), passou-se a estimar o número de visitantes levando-se em consideração as taxas de crescimento por ele determinadas. Entretanto, para o ano de 1976, a CFT estimou o fluxo de visitantes em função da taxa de ocupação dos leitos hoteleiros e da permanência média dos turistas.

Quadro 21
FLUXO DE VISITANTES ESTIMADO PARA SALVADOR
1971/1975

ANOS	VISITANTES
1971	
1972	206.700
1973	253.867
1974	311.797
1975	382.946
	470.330

FONTE: TESE - Técnicas e Serviços de Economia

Desde quando se conheça o percentual de visitantes que demandaram o setor hoteleiro e o extra-hoteleiro, pode-se calcular estes últimos e o total de turistas em 1976, que foi de 607.105.

Deve-se o fato ao aumento natural em função da promoção do turismo na Bahia, ao grande número de congressos e convenções realizados em Salvador e, a partir de maio/junho do ano em questão, à grande incidência de vôos VTD que tiveram esta cidade como destino.

Quadro 22
VÔOS TURÍSTICOS DOMÉSTICOS - VTD
1976

LOCAIS	NÚMERO ABSOLUTO	%
Salvador	275	25,75
Manaus	225	21,07
Foz do Iguaçu	121	11,33
Rio de Janeiro	85	7,96
Outros	362	33,89
TOTAL	1.068	100,00

FONTE: BAHIAATURSA

Convém observar que os VTD aqui mencionados tiveram exclusivamente o destino indicado. Entretanto, existem vôos VTD para mais de um destino: se assim foi considerado, Salvador recebeu, em 1976, o total de 358 excursões.

Este dado novo, o VTD, foi de substancial importância para o acréscimo do fluxo turístico.

Além dos turistas hoteleiros e extra-hoteleiros, Salvador recebe grande quantidade de excursionistas. Estes definem-se como pessoas que permanecem menos de 24 horas e não utilizam o sistema de hospedagem. Estimou-se em 15%¹ do total de turistas esse tipo de visitante que participa de cruzeiros marítimos ou viagens inter-regionais (das cidades mais próximas). Assim, chegou-se, em 1976, a 91.115 excursionistas.

¹ Dado extraído do trabalho elaborado pela TESE - Técnicas e Serviços de Economia - março de 1976.

4.5. CÁLCULO DO FLUXO DE TURISTAS

Dados da CFT dão conta de que, em 1976, a taxa de ocupação dos leitos hoteleiros em Salvador foi de 50%. A permanência média dos turistas ficou em torno de 5 dias (quadro 20).

Com estas informações e mais a quantidade total de leitos turísticos disponíveis, pode-se calcular o número de visitantes hoteleiros em Salvador, nesse ano. Assim, utilizando a fórmula: $VH = \frac{50\% LH \times 366}{5}$, onde VH representa os visitantes hoteleiros; LH os leitos normais hoteleiros e 366 o número de dias num ano bissexto, obtém-se um total de 400.294 visitantes, representando 65,9% do total de turistas.

Os visitantes que utilizaram o setor extra-hoteleiro poderão ser calculados a partir da informação de que representam 34,1% do total, o que vem a ser 207.132 pessoas. Além destes, estima-se em 15% do total o número de excursionistas, o que representa 91.114 pessoas.

Com tais dados, pode-se estimar em 698.540 o número de visitantes que acorreram a Salvador, no ano de 1976.

5. TENTATIVA DE CÁLCULO DA RENDA INTERNA GERADA EM FUNÇÃO DO TURISMO

5.1. INTRODUÇÃO

Grandes são as dificuldades para o cálculo da renda interna gerada no Estado, de uma maneira global, e maiores se tornam quando se trata de informes que possam separar essa renda pelos setores terciário, secundário e primário.

Existem valores estimados da renda interna do Estado da Bahia, subdividida em renda urbana e renda rural, dados obtidos a partir da Conjuntura Econômica, Vol. 23, n. 11 – 1969 e do Anuário Estatístico do Brasil – 1974, e de um quadro apresentado no trabalho “Análise Global da Economia Baiana”, publicado pela Fundação de Pesquisas – CPE, da Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, em 1975. Projetaram-se, então, os números para 1976, a preços de agosto, conforme Conjuntura Econômica, Vol. 30, n. 9 – 1976 e Anuário Estatístico do Brasil – 1975 (quadro 23).

Quadro 23
ESTIMATIVA DA EVOLUÇÃO E COMPORTAMENTO DA RENDA INTERNA – ESTADO DA BAHIA
RENDA INTERNA (Cr\$1.000,00) – PREÇOS DE AGOSTO/76 (OFERTA GLOBAL)
1960/1980

ANOS	RENDA INTERNA			POPULAÇÃO	RENDA “PER CAPITA” (Cr\$1,00)	RENDA “PER CAPITA” (US\$)
	Renda Urbana ¹	Renda Rural ²	Renda Total			
1960	8.638.451	5.385.031	14.023.482	5.990.605	2.340,90	187,27
1967	11.382.532	7.105.632	18.488.164	6.778.000	2.727,60	218,21
1970	14.047.675	8.538.027	22.585.702	7.493.470	3.014,40	241,15
1974	18.500.000 ³	10.950.000 ³	29.450.000 ³	8.242.400	3.572,90	285,83
1975	19.841.690	11.438.115	31.279.805	8.438.900	3.706,60	296,56
1976	21.700.000 ³	12.250.000 ³	33.250.000 ³	8.640.600	3.848,10	307,85
1980	28.134.003	15.193.734	43.327.737	9.514.800	4.553,70	364,30

FONTES: Conjuntura Econômica, vol. 30, n. 9 – 1976 – Conjuntura Econômica, vol. 23, n. 11 – 1969
Anuário Estatístico do Brasil – 1974 – Anuário Estatístico do Brasil – 1975

¹ Renda Urbana – Indústria – Serviços

² Renda Rural – Agropecuária

³ Projeções

Para o cálculo da renda interna estimada, gerada pelo turismo em Salvador (incluindo-se as ilhas da Baía de Todos os Santos, Cachoeira e Santo Amaro como passeios turísticos com base em Salvador), será utilizado o número de turistas que visitaram Salvador, sua permanência média e os seus gastos. Já se dispõe do número estimado de visitantes em 1976 e sua permanência média, distinta para aqueles que utilizaram o setor hoteleiro e extra-hoteleiro.

5.2. GASTO MÉDIO DOS TURISTAS

Através de pesquisa direta da CFT, estimou-se o gasto médio diário dos turistas que visitaram Salvador via Aeroporto e Estação Rodoviária (quadro 24).

Pelas médias apresentadas, observa-se que os visitantes utilitários do transporte aéreo estão nas maiores faixas de renda e, conseqüentemente, tendem a gastar mais na sua estada em Salvador – Cr\$702,25 por dia. Aqueles que utilizam o transporte coletivo rodoviário apresentam um gasto médio diário de Cr\$308,25. Ressalte-se que não se computou o transporte rodoviário particular.

Assim, pelo quadro 25, têm-se os resultados dos gastos médios diários, sendo de Cr\$681,00 para os turistas hoteleiros e de Cr\$330,00 para os extra-hoteleiros.

Esses gastos podem ser divididos em hospedagem, alimentação, transportes e comunicações, diversões, lembranças e outros. Utilizando-se a metodologia do Plano de Turismo do Recôncavo, obtêm-se os índices percentuais para cada gasto, resultantes de pesquisa direta na Bahia, e não de índices internacionais.

Quadro 24
**DEMONSTRATIVO DO GASTO TURÍSTICO DIÁRIO EM SALVADOR,
 SEGUNDO VIA DE ACESSO**
 1976

ORIGEM	GASTO TURÍSTICO (em Cr\$1,00)	
	Hoteleiro	Extra-Hoteleiro
SÃO PAULO	692	317
Aeroporto	1.010	434
Rodoviária	375	200
RIO DE JANEIRO	670	342
Aeroporto	913	452
Rodoviária	426	232
MÉDIA	681	330

FONTE: CFT - Pesquisa direta

Quadro 25
GASTO MÉDIO DIÁRIO DOS TURISTAS EM 1976
 (Cr\$1,00)

DISCRIMINAÇÃO	GASTOS DOS TURISTAS			
	HOTELEIRO		EXTRA-HOTELEIRO	
	Cr\$1,00	%	Cr\$1,00	%
Hospedagem	219	32,2	14	4,2
Alimentação	175	25,7	66	20,0
Transporte e comércio	43	6,3	44	13,5
Diversões	98	14,4	71	21,5
Lembranças	91	13,4	73	22,0
Outros	55	8,0	62	18,8
TOTAL	681	100,0	330	100,0

FONTES: Amostra de pesquisa direta da CFT e Índices do Plano de Turismo do Recôncavo.

Assim, ainda pelo exame do quadro 25, onde são apresentados os gastos médios diários dos turistas, pode-se observar que 32,2% dos dispêndios convergem para hospedagem, o que demonstra a real necessidade do aumento do número de leitos mais baratos, como forma, inclusive, de incentivar a presença de turistas da classe média.

5.3. GASTO MÉDIO DIÁRIO DOS EXCURSIONISTAS

Estimou-se para este tipo de visitante um gasto médio diário igual ao dos turistas extra-hoteleiros, conforme quadro 25, nos itens alimentação, transportes e comunicações, diversões e lembranças, correspondendo a Cr\$254,00.

5.4. CÁLCULO DA RENDA GERADA

A partir do número de visitantes e dos valores já anteriormente calculados para os gastos dos turistas hoteleiros (VH), extra-hoteleiros (VEH) e excursionistas (EX), pode-se calcular a renda gerada, em Salvador, durante o ano de 1976.

Convém observar que esses gastos podem estender-se a alguns pontos fora de Salvador, mas na área do Recôncavo, como fruto de rápidas excursões.

Assim, tomando-se por base os dados constantes deste trabalho, é possível chegar à renda gerada, utilizando-se as fórmulas abaixo relacionadas:

- turistas hoteleiros = n. VH x permanência média x Cr\$681,00
- turistas extra-hoteleiros = n. VEH x permanência média x Cr\$330,00
- excursionistas = EX x Cr\$254,00

Desta forma, obtiveram-se os valores dos dispêndios, correspondendo a Cr\$1.363.001.000,00, pelos turistas do setor hoteleiro, Cr\$478.474.920,00 por aqueles do setor extra-hoteleiro e Cr\$23.142.956,00 pelos excursionistas, cuja soma perfaz um total de Cr\$1.864.618.876,00 de gastos por turistas em Salvador, em 1976, o que vem a ser a renda gerada pelo setor turismo, representando 5,61% da renda interna total do Estado e 8,59% da renda interna urbana (quadro 23).

Pode-se comparar a renda gerada pelo turismo com a arrecadação da Prefeitura em 1976, que foi de Cr\$583.726.737,00, representando esta 31,31% daquela.

Desde que a renda interna urbana contempla os setores de indústrias e serviços, é possível aquilatar a real importância do turismo para esta cidade do Salvador, onde

os aglomerados industriais têm-se posicionado fora do município, preferindo as áreas planejadas — CIA - Centro Industrial de Aratu e COPEC - Complexo Petroquímico de Camaçari.

O mesmo cálculo poder-se-á fazer com a Receita do Estado em 1976, que foi de Cr\$5.050 bilhões. Comparada com a renda gerada pelo turismo em Salvador, esta representa 36,93% da receita total do Estado.

Para o Estado da Bahia como um todo, o turismo comprova que muito representa, apesar da atual impossibilidade de computarem-se os fluxos, gastos e, conseqüentemente, a renda gerada por visitantes fora de Salvador, especialmente nas regiões Litoral-Sul e Extremo-Sul, onde aporta grande quantidade de visitantes, especialmente mineiros.

Poder-se-ia ainda calcular os fluxos internos de veraneios e fins-de-semana que, se não trazem recursos de fora para dentro do Estado, servem como elementos de relocação dos recursos internos, gerando renda nos municípios turísticos.

6. MÃO-DE-OBRA

O quadro 2 apresenta o número de empregos diretos proporcionados pela hotelaria em Salvador. Assim, pode-se observar que, à medida que aumenta a categoria, em estrelas, dos hotéis, a relação empregos/leitos ou empregos/aposentos também acompanha.

Os dados são informações decorrentes de pesquisa direta da CFT e do cadastramento do parque hoteleiro no CETUR. O número de empregados nos hotéis sem estrelas, todavia, foi estimado, diante da não-declaração de empregos em algumas fichas de cadastro dos estabelecimentos.

Assim, o número de empregos diretos no parque hoteleiro de Salvador, incluindo-se os hotéis de Itaparica, Dias D'Ávila, Camaçari e Candeias, alcança o total de 3.882 (quadro 2).

O turismo é um grande gerador de empregos, não só na hotelaria, como nos serviços adicionais para turistas, e mesmo naqueles para a população da cidade, mas que são requeridos pelos visitantes. Desta forma, agências de viagens, agências de receptivo para turistas, táxis especiais e comuns, ônibus para passeios, escunas, restaurantes, bares, buates, casas de espetáculos, grupos folclóricos e outros porporcionam 3 empregos indiretos para cada emprego direto hoteleiro, representando 11.646. Pode-se inferir, desta forma, que o total de empregos proporcionados pelo turismo, em Salvador, é da ordem de 15.528, colocando-se, assim, como das mais importantes atividades.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1974. Rio de Janeiro, IBGE, 1975. 957p. tab., graf.
2. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1975. Rio de Janeiro, IBGE, 1976. 1015p. tab., graf.
3. BAHIA. CONDER. Plano de turismo do Recôncavo. Salvador, CLAN & OTI, 1970. 2v. mapas, tab., graf.
4. BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. Coordenação de Fomento ao Turismo. Estatísticas de turismo. Salvador, 1974. 117p.
5. _____. Estatísticas de turismo; anuário 1974. Salvador, 1975. 104p. tab., graf.
6. _____. _____, 1975. Salvador, 1976. Não paginado. tab., graf.
7. _____. _____, 1976. Salvador, 1977. Não paginado. tab., graf.
8. BAHIA. SEPLANTEC. CPE. Análise global da economia baiana; diagnóstico. Salvador, 1974. 2v. mapas, tab., graf.
9. BAHIA. BAHIA. BAHIA. Estudo sobre demanda hoteleira em Salvador. Salvador, 1976. Não paginado. tab., graf. Trabalho elaborado em convênio CEBRAE/CEDIN.
10. BRASIL. SUDENE. Turismo no Nordeste — pesquisa. São Paulo, 1974. 111p.
11. CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro, FGV, 23(11) nov. 1969.
12. CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro, FGV, 30(9) set. 1976.
13. TÉCNICAS E SERVIÇOS DE ECONOMIA — TESE, São Paulo & CLAN, Salvador. Programa básico de promoção de investimento para a Bahia: setor turismo. Salvador, 1976. Paginação irregular.
14. VASP, São Paulo & LPM, São Paulo. Turismo interno, relatório. São Paulo, 1973. 140p. xerocop.